

# Viagem só de ida

TRIBUNA DO BRASIL

**FAMÍLIAS** QUE VIERAM DA BAHIA EM BUSCA DE TRATAMENTO MÉDICO ESTÃO NO RECANTO DAS EMAS. SEM CONSEGUIR AS CONSULTAS, ELES NÃO SABEM AINDA COMO VOLTAR PARA CASA

Joel Rodrigues

**Karyna Kay e  
Denise Arruda**

**P**assageiros do ônibus apreendido na última terça-feira em frente ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT) estão hospedados em uma casa simples no Recanto das Emas. Assustados com a situação, os pacientes não quiseram dar entrevista e nem permitiram a entrada da reportagem da **Tribuna** na casa. Em busca de atendimento médico na rede pública, cerca de 22 pessoas de Bom Jesus da Lapa (BA) embarcaram no veículo conduzido por Evilacio Martins de Oliveira. De acordo com Reginaldo Borges, delegado da 12ª DP de Taguatinga, o motorista foi detido por exercício irregular da profissão e o ônibus apreendido.

Os que vieram à capital federal com a esperança de resolver problemas de saúde, não sabem o que fazer para voltar à Bahia. Segundo o agricultor Manuel Ferrereira de Sousa, 59 anos, que trouxe a esposa e duas netas para fazerem consultas, a viagem até Brasília era a esperança para realizar um exame de próstata. "Lá não temos médicos suficientes,



**Seu Manuel veio a Brasília para fazer exame de próstata**

agora não sabemos o que fazer", comentou. Ele explicou que desembolsou R\$ 50 por cada passagem. "Pagamos apenas a ida. Ficou acertado que

mais R\$ 50 seria pago durante a volta", afirmou. O agricultor ressaltou que o valor pago inclui a estada, mas a alimentação fica por conta do grupo.

"Ele foi muito bom para a gente, nos trouxe sem cobrar nada pela hospedagem", disse seu Manuel.

Segundo o delegado da 12ª

DP, o motorista estava acompanhado da possível agenciadora. Lourdes Maria de Oliveira seria responsável por cobranças indevidas. "Ela é suspeita por tráfico de influência e crime de estelionato", afirmou. De acordo com as investigações, o valor cobrado pela viagem foi de R\$ 120. O inquérito policial também investiga a possibilidade da existência de crimes de peculato e de corrupção passiva.

Em relação à suspeita de que funcionários do HRT estejam priorizando atendimentos a pessoas vindas de outros estados, o secretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino, afirmou que uma sindicância será aberta para apurar o caso. "A intenção da Secretaria é proteger o bom servidor e os usuários da saúde. Se funcionários estiverem envolvidos serão devidamente punidos", afirmou. De acordo com o secretário, no ano passado a rede pública de saúde do DF atendeu 6 milhões de pessoas, desse total, cerca de 2 milhões de pacientes eram de outras regiões. "Atendemos 1 milhão de pessoas do Entorno e mais 1 milhão de cidadãos de outros estados", ressaltou.